

Procurem ler pra semana
A história do «Vampiro»
É uma história que aterra
Que se deu na Inglaterra
Esta a que me refiro.

NO PONTO DO
Preconceito → Apresentado
no I Congresso Afro
PE

ATAÍDE, Austregesilo (1939). "A mestiçagem no Brasil como
fator eugênico". In: Gilberto Freyre e outros, *Novos
Estudos Afro-Brasileiros*. RJ: Civilização Brasileira

A MISTIÇAGEM NO BRASIL COMO FA- TOR EUGENICO

A. AUSTREGESILO

O enunciado da these parece paradoxal, pois todo mundo crê que a mistura ethnica constitue elemento dis-genico. O Brasil representa phenomeno á parte na historia dos povos americanos.

O calor com que a Allemanha defende o arianismo da sua população precisa de discussões. O ponto de vista teuto basea-se na sciencia official ethnographica e na opinião dos laboratorios. Os principios de Mendel e de Morgan acerca da hereditariedade dominam o momento actual da biologia e especialmente da ethnologia. A eugenica alleman, decretada pelo governo hitleriano visa a pureza e a unificação da raça tudesca. Foram eliminados os judeus, os casamentos e as descendencias com estrangeiros e a esterilização dos incapazes neuro-psichicos, que determinam descendencia morbida, isto é, do genotypo. Estudam-se os problemas ethnicos em institutos, quer pela experimentação, quer pela observação biologica, especialmente humana. No anno que se findou, reuniu-se em Berlim um congresso para tratar das questões atinentes ás raças e ás condições ethnicas capazes de provocar a eugenica pratica. O arianismo allemão attingiu um pouco á esphera do misticismo. Os ingleses, os francezes, os italianos, para citar os povos mais importantes e fortes da Europa, são mais complacentes acerca da mistura de raças. Londres é a metropole da miscelanea ethnica, apesar da repugnancia instinctiva que tem o britanico de misturar-se a raças ditas inferiores.

1º Congresso Afro-Brasileiro
contra-ponto Teorias Eugénicas

"lembrar Diários de Pernambuco"

Na França e na Italia ha grande complacencia a respeito, e nenhuma lei social eugenica visante á pureza das raças predomina naquelles dois grandes paizes latinos.

Nos Estados Unidos apezar de ser intuitiva, a separação do americano dos outros povos, ha em seu solo, immenso numero de israelitas, de mescla de varios povos de isothermicas differentes e tres milhões de *colored people*, que são mulatos e mestiços de origem áfrica.

O Brasil tem recebido a coima de paiz inferior pela abundante mestiçagem de tres raças em que predominam os descendentes do africano.

Esriptores e scientes desorientados maldizem o destino do Brasil por causa da mestiçagem, e entre elles Gobinneau, Ingenieros, Bryce e tantos mais, que ao meu vêr não possuem opinião amadurada e imparcial. Entre brasileiros ha autores que profligam a mestiçagem e são adeptos do arianismo, como Oliveira Vianna e Jorge de Lima. Euclides da Cunha em *Os Sertões* duvidou que algum dia constituíssemos uma raça definitiva.

Contra taes visões mostram-se Manuel Bomfim, Roquette-Pinto, Gilberto Freyre, e quem escreve este ensaio.

Qualquer evento social, historico ou humano pode ter comentadores *pró* e *contra*. A humanidade constitue o phenomeno mais complexo da terra, e opinar com segurança acerca da fonte, do destino da mesma é assumpto em que a previsão carece de exactidão. A biologia humana é difficilima; a sociologia é sciencia de inquietudes e de meteorologia philosophica instavel e falha. O pragmatismo desmente muitos pontos dos escriptores que têm tratado das questões ethnicas do Brasil, que forma excepção na historia da civilização humana.

Quem vê o Brasil de fóra não o conhece absolutamente por dentro. Cumpre *pensar brasileiromente* para conhecer o paiz. Não ha de minha parte nem optimismo

nem pessimismo: simples resultado de observação pessoal, com desprezar um pouco a opinião alheia. Estou tão certo ou errado, como os que defendem theses contrarias á minha.

Repito que o Brasil resume um phenomeno á parte na historia dos povos: isto é dito sem emphase, nem bairrismo. E' um pensamento chano que encerra, ao meu vêr, grande verdade.

Se nós attentarmos para a historia da evolução dos povos latinos, especialmente americanos, podemos affirmar que todos elles se formaram por mestiçagens mais ou menos intensa. Hajam vistas os italianos, hespanhóes, portuguezes e francezes em que predominam factores raciaes multiplos. Italianos, hespanhóes e portuguezes receberam maiores cótas do sangue áfico, pela proximidade e visinhança dos continentes, augmentadas pela navegação e pelas guerras de conquista. Todos os phenomenos biologicos da mescla sanguinea dos povos fazem-se intuitivamente pela condição humana de animal migratorio e racional. A lueta pela vida, adaptação ao meio e a intelligencia foram elementos que facilitaram os deslocamentos das massas humanas para regiões differentes e para varias isothermicas. A capacidade humana para as conquistas, resumida na lei biologica e sociologica que formulei — *da ansia do maior e do melhor*, verdadeira opção para a evolução lenta ou accelerada, naturalmente constitue o principal elemento da migração e da mestiçagem.

O typo brasilico actual não é inferior ou degenerado: é "carente". Tres factores capitaes afastam-no do typo humano util ao nosso paiz: *o brasileiro não sabe ler, não sabe comer e não sabe trabalhar*, isto é, é carente de cultura. Accrescentem-se a isto as enfermidades que assolam endemicamente as costas e o interior do paiz e temos as razões da nossa apparente inferioridade.

Ha velha e injusta preocupação dos brasileiros e malevolo juizo do estrangeiro em julgar-nos pejorativamente "paiz de mestiços".

Um certo escriptor francez disse que no Brasil tudo era preto: "O que se vê, o que se come e o que se bebe: o homem, o feijão e o café".

Esses argumentos levianos acerca das raças superiores ou inferiores não conservam subsistencia, porque quase todas as raças do mundo, da Africa, da Asia, da Europa e da America, têm tido épocas de grandes deslumbramentos civilizadores: hajam vistas o Egypto, a China, o Japão, a Arabia, quase toda a Europa e a America do Norte e do Sul, nas épocas dos Incas, dos Aztecas e nas phases contemporaneas.

A mestiçagem é garantida para a resistencia e melhoria da humanidade, donde o instincto emigratorio e nomade dominante na historia do homem.

O aspecto da questão brasileira toma rumo differente pela mistura do africano, do indigena e do ádvena ibéro.

Dizem os poetas, os litteratos, os sociologos estrangeiros de pouca seguridade que o brasileiro é o resultado de tres raças tristes, inferiores, indolentes, isto é, que o brasileiro é typo ethnicamente inferior.

Isto é falso, falsissimo!

No mundo latino-americano, o Brasil está na primeira plana dos paizes mais adiantados. Todas as actividades intellectuaes e moraes têm desde o tempo colonial, sido cultivadas e apuradas em nosso paiz.

Diz C. Thiessen que a mistura do sangue melhora as raças. "Se a raça européa fez grandes coisas nos dominios do corpo e do espirito, foi tudo attribuido á mistura de raças devido á invasão dos barbaros, ás guerras e ás imigrações. Foi graças a essa mistura, que as quali-

dades intellectuaes de numerosas raças puderam desenvolver-se na Europa moderna. Se os antigos germanos tivessem vivido separados dos outros povos percorreriam sem duvida ainda florestas com o machado e o cajado, se mesmo não houvessem desaparecido ha muito tempo".

Apezar de entusiasta da mistura de raças humanas este autor descamba da logica quando no fim diz: "O cruzamento com raças longinquas como as asiaticas e as africanas, ou africanas e européas, é geralmente nocivo e dá descendencia inferior".

As conclusões poderão servir para os nordicos, mas não são applicaveis aos habitantes do Sul da Europa, em que approximam as isothermicas ethnicas. O exemplo da Turquia, da Grecia, da Italia, da Hespanha e de Portugal desmentem as asserções acima.

Vejamos, porém, de perto o problema ethnico brasileiro.

Euclides da Cunha mostra-se sceptico, quando duvida que algum dia possamos no Brasil constituir uma raça bem definida.

Oliveira Vianna, com senso critico brilhante, no VI capitulo da obra acerca das "Populações Meridionaes do Brasil" diz que "Toda a evolução da nossa mentalidade collectiva, outra coisa não tem sido, com effeito, senão um continuo affeiçoamento, atravez de processos conhecidos de logica social, de elementos ethnicamente inferiores da massa popular, á moral ariana, á mentalidade ariana, isto é, ao espirito e ao character da raça branca. Os mestiços superiores, os que vencem ou ascendem em nosso meio durante o largo periodo da nossa formação nacional, não vencem, nem ascendem como taes, isto é, como mestiços, por uma affirmação de sua mentalidade mestiça. Ao envez de se manterem, quando ascendem, dentro dos cara-

cterísticos híbridos do seu typo, ao contrario, só ascendem quando se transformam e perdem esses característicos, quando deixam de ser *psychologicamente* mestiços: porque se arianizam”.

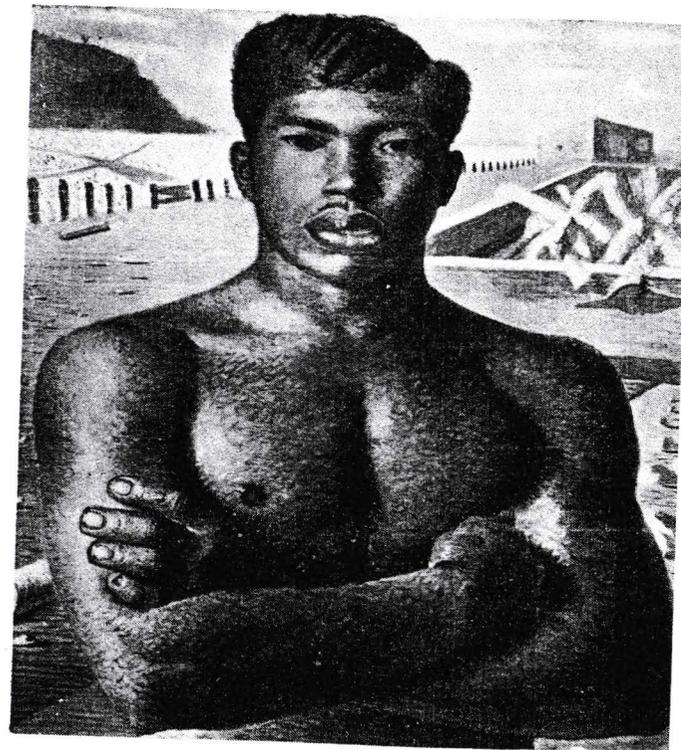
Não tenho como o illustre sociologo, o mesmo feiticismo pelo arianismo; a victoria é da mescla, de accordo com a influencia mesologica, que em a acção permanente e indefinida fixa o novo typo de mestiçagem adaptada e resistente, transmutado, a principio por lei biologica que nos é desconhecida, e por fim fixado em nova variedade, de *mestiço superior*.

A capacidade intellectual e a existencia de genios no Brasil, mais do que em qualquer paiz ibero-americano, provam que não é o arianismo e sim a *mestiçagem fixada* que dá origem á capacidade intellectual e criadora do brasileiro.

A capacidade brasilica não é hyperbole, nem mito; falta-nos apenas o labor assiduo e productivo. Sabemos que o trabalho util reforma e eleva os povos. Basta que cada um forneça a cota indispensavel ao rendimento social do machinismo patrio e o progresso surgirá automaticamente. O trabalho humano apresenta sempre tres faces de proventos: o pessoal, o nacional e o humano. Ao meu ver, o segundo deveria possuir entre nós maiores prerogativas para o imperativo cathorico do philosopho de Koenigsberg, que é o dever.

Temos bons elementos ethnicos e creio que a grandeza do Brasil advem da mestiçagem.

A pureza de raças é visão unilateral de velhos preconceitos. Os nossos principios provêm de elementos ethnicos fortes, do bom portuguez, do lusitano da lei, das aventuras quinhentistas e seiscentistas, e daquelles que se arrojaram á conquista da outra parte do Atlantico com o idealismo propulsor das raças fortes. Temos ain-



Mestiço Brasileiro

(De C. Portinari).

da dois elementos raciaes excellentes para o nosso caso particular de habitantes da zona tropical — o indio e o africano.

As misturas ethnicas dão-se por leis fataes de imigração e de adaptação mesologica.

Somos fortes e seremos mais, pela cota das raças européas, indigena e africana, de accordo com o caldeamento, na justa proporção da necessidade biologica e ethnica para a adaptação definitiva. Só o tempo poderá fixar o minimo da necessidade para a fortaleza do typo brasileiro.

O sangue ethiope e o sangue brasilico nativo, entram e entrarão em parcela indispensavel á criação e á fixação dos nossos caracteres biologicos e raciaes, como as vitaminas indispensaveis ao crescimento, á nutrição e á resistencia dos tecidos do organismo vivo. Todos os povos latinos da terra foram feitos de misturas sanguineas isothermicas diferentes, porém, proximas das suas. Isto aconteceu com o brasileiro que recebeu contingentes justa-zonaes dos povos mais proximos dos tropicos ou das regiões sub-tropicaes. Para que allemães, russos, ou anglo-saxonios aqui permaneçam enraizados ethnicamente ao solo precisam da mistura em proporções sufficientes, por emquanto difficeis de serem fixadas, mas indispensaveis á resistencia climatica. O néo-lamarchismo rege a questão da formação do nosso typo; a theoria das transmutações de Hugo de Vries serve para explicar a origem das novas especies apparecidas na terra. Não creio na infalibilidade das leis de Mendel na ethnologia humana.

Não é de hoje que o negro não resume o grande mal do paiz, e muito lhe devemos.

Resistiu com o braço de ferro e a pelle luzente ás violencias caniculares, e apesar de sempre mal nutrido ou desnutrido, fecundou a gleba Norte resistindo a quase todas as enfermidades tropicaes. O negro espalhou rapi-

damente demais o sangue por todo o Brasil, por ser o elemento espontaneamente mais resistente e mais adaptável ao tropicalismo regional e os mestiços dominaram logo o computo das populações dando-nos resistencia, como os ávos de sangue da moirama deram forças aos iberos nas conquistas das zonas tropicaes da terra. Apesar da abundancia a lympha dos ulotricos fez-nos relativamente bem. Consideremos que no fulgor dos nossos genios e na candura das mães brasileiras ha inducções magneticas dos caldeamentos ethnicos daquelle continente que o mundo civilizado injustamente menospresa.

O mestiço fraco, o cabra, o fulo, o cafuso, são elementos frageis que serão progressivamente dizimados pela força misteriosa e defensora da vida e da especie; mas esse oitavo ou decimo de sangue libio que nos ficará no organismo indigena, constituirá a garantia da nossa existencia, a força, a unidade, a formula racial da qual se aproxima o sertanejo ou caboclo brasileiro, que segundo o meu testemunho pessoal, não provem somente da mistura do indio e do lusitano, mas tambem do negro, pelas qualidades corporaes e pelo aspecto da pelle, do cabelo, das feições que são diversas das do indio primitivo.

A conclusão a que chegou Roquette-Pinto nos "Ensaio de anthropologia brasiliana", "é que o homem no Brasil deve ser educado e não substituido, porque a anthropologia desmente e desmoraliza os pessimistas, pregoeiros da nossa inferioridade".

O problema é complexo para ser levianamente tratado, porém, estou certo que para o Brasil a mestiçagem trouxe e trará mais beneficios do que maleficios. A maior parte dos nossos homens e dos super-homens brasileiros no dominio da politica, das sciencias, das artes plasticas ou não, foram ou são mestiços. Rapidamente podemos citar Gonçalves Dias, Tobias Barreto, Cotegipe,

Floriano Peixoto, Carlos Gomes, Rebouças, José do Patrocínio, Nilo Peçanha, Machado de Assis, Juliano Moreira, Olavo Bilac, Lima Barreto e muitos outros, enfim, scientistas, artistas, pintores, esculptores, musicos, poetas, militares, em que o sangue libio se apresentou em cota elevada. Ha entre os maiores homens nacionaes quantidade pequena de sangue africo, sem que pareçam mulatos propriamente ditos, mas em cujos radicaes ethnicos vamos reconhecer elementos africanos, pelas feições, pelos cabellos, pelo colorido da pelle e pela dessemelhança das familias.

Caminhamos para a constituição de um typo resultante de muitas raças, em que predominam o ibero, o indio e o africano. Não nos entristecemos por causa da mestiçagem brasileira.